

Informe Macroeconômico

11 a 15/03/2024 - Ano 4 | Nº 126



Destaques

- Setor Agropecuário Puxa Crescimento da Economia Brasileira em 2023:** A economia brasileira apresentou expansão de 2,9% em 2023, confirmando as expectativas de comportamento satisfatório da economia no ano passado. Com esse desempenho, o Brasil voltou a figurar entre as 10 maiores economias do mundo, ultrapassando Canadá e Rússia no ranking das economias globais.
- Indústria do Rio Grande do Norte foi Destaque Nacional em 2023:** A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 4 deles, no fechamento do ano de 2023: Rio Grande do Norte (13,4%), Espírito Santo (11,1%), Minas Gerais (3,4%) e Pernambuco (1,9%). Apresentaram redução: Bahia (-1,8%), Maranhão (-4,8%) e Ceará (-4,9%), estes dois últimos, abaixo da média da Região Nordeste (-3,5%).
- Bahia é o Quinto Maior Estado em Geração de Empregos Formais do País no Ano de 2023:** Em 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 298.188 postos de trabalho, configurando a segunda região brasileira que mais gerou empregos em 2023, ultrapassando a Região Sul (+236.989), fato este que ocorre desde o ano de 2021. Entre os estados da Região, verifica-se que todos apresentaram saldo de emprego positivo, com destaque para Bahia (+71.922), que despontou com maior saldo de empregos, e no País, a Bahia figurou em quinto lugar em geração de empregos formais em 2023.
- Exportações e importações nordestinas registram queda em 2023:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 24,90 bilhões, em 2023, queda de 10,2% (-US\$ 2,83 bilhões) relativamente a 2022. As importações registraram contração bem maior de 22,1% (-US\$ 7,60 bilhões), nesse intervalo, somando US\$ 26,88 bilhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial da Região registrou déficit de quase US\$ 2,0 bilhões contra US\$ 6,75 bilhões no ano anterior. A corrente de comércio atingiu US\$ 51,78 bilhões (retração de 16,8%).
- Inflação do Nordeste registra 3,92% em 2023:** No ano de 2023, a Região Nordeste registrou inflação de 3,92%, o menor índice entre todas as Regiões. No último mês de dezembro de 2023, o Nordeste anotou a segunda menor inflação, +0,57%, só perdendo para a Região Sul (+0,35%), em função de Salvador e Fortaleza ocuparem as primeiras posições. Em dezembro de 2022, a variação havia sido 0,64%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 05/03/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,76	3,51	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,77	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,93	5,00	5,04	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,91	3,80	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,07	3,93	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-35,50	-40,00	-40,00	-42,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,98	72,05	77,80	79,80
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	68,92	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,74	66,50	68,65	70,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,78	-0,60	-0,50	-0,29
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,30	-5,95	-5,65

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Setor Agropecuário Puxa Crescimento da Economia Brasileira em 2023

A economia brasileira registrou em 2023 um crescimento de 2,9% na comparação com 2022, influenciado, principalmente, pelo bom comportamento do setor agropecuário, que cresceu 15,1% no período. Dois fatores relevantes que impulsionaram a produção agropecuária foram o crescimento de soja (expansão de 27,1%) e milho (19,0%), duas importantes lavouras do País, bem como o ganho de produtividade do setor. Esse ganho de produtividade está relacionado com o perfil dos trabalhadores que atuam nesse segmento, cuja demanda tem sido por mão de obra mais qualificada. Esses fatores influenciaram positivamente toda a cadeia de produção e logística agropecuária, gerando efeitos multiplicadores adicionais sobre outros setores da economia, como o da indústria de alimentos e segmentos específicos do setor serviços.

O crescimento da atividade de serviços em 2023, de 2,4%, sintetiza o bom comportamento de todas as atividades que compõem esse setor. Além disso, considerando que esse segmento responde por mais de 70% da economia brasileira, qualquer expansão tem forte impacto no desempenho global da economia. A Indústria, por sua vez, cresceu 1,6%, com destaque para as indústrias extrativas, que cresceram 8,7%, por conta, principalmente, da alta na extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, com expansão de 6,5%. A indústria de transformação apresentou desempenho negativo no período (-1,3%), causado, sobretudo, pela queda na fabricação de produtos químicos, máquinas e equipamentos, metalurgia e indústria automotiva. Da mesma forma, a Construção Civil também teve fraco desempenho em 2023, registrando queda de 0,5%.

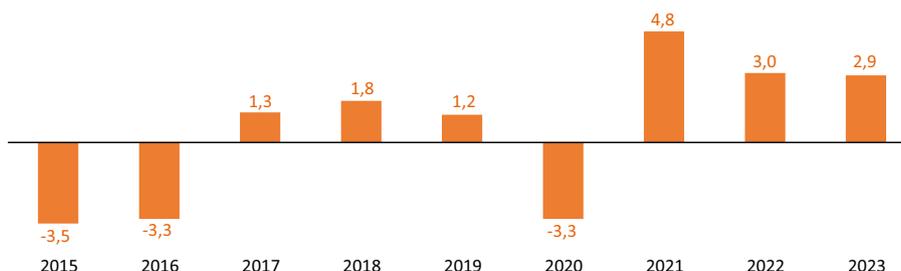
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 2,1%, com a agropecuária registrando certa estabilidade nessa janela de comparação, o que reforça a importância das supersafras do início do ano para o resultado agregado do PIB brasileiro. As indústrias extrativas se destacaram pelo bom desempenho, com aumento de 10,8%, na comparação com o mesmo período de 2022, influenciando o crescimento observado na indústria (2,9%), relativamente ao último trimestre do ano anterior.

Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, o destaque veio da Despesa de Consumo das Famílias, que avançou 3,1% em relação a 2022. Esse desempenho foi bastante influenciado pela melhora das condições do mercado de trabalho, que chegou a recordes de ocupação, com aumento da massa salarial, juntamente com o arrefecimento da inflação. Além disso, os estímulos fiscais dados à economia impulsionaram os níveis de consumo, como foi o caso do reajuste do salário-mínimo e da fixação do programa Bolsa Família no valor de R\$ 600.

Já a despesa de Consumo do Governo teve crescimento de 1,7% em 2023, traduzindo a opção governamental por uma política fiscal expansionista, em um contexto de fortes restrições fiscais. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de (-3,0%), com destaque para a queda de máquinas e equipamentos (-9,4%). O setor externo contribuiu positivamente para o crescimento, tendo em vista que as exportações de bens e serviços cresceram 9,1%, enquanto as importações caíram 1,2% em 2023.

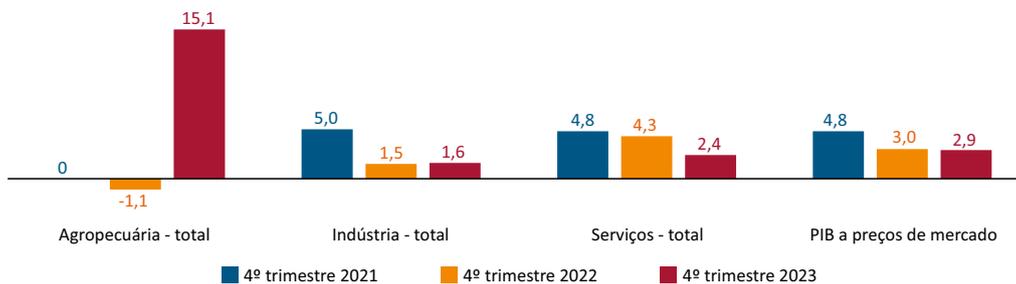
A taxa de investimento em 2023 foi de 16,5% do PIB, menor do que a observada em 2022. Com taxas de juros ainda em patamares bastante altos, os empresários seguraram investimentos e deixam de promover ampliações e contratações, prejudicando, dessa forma, o potencial de crescimento da economia para os próximos anos.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2015 a 2023*



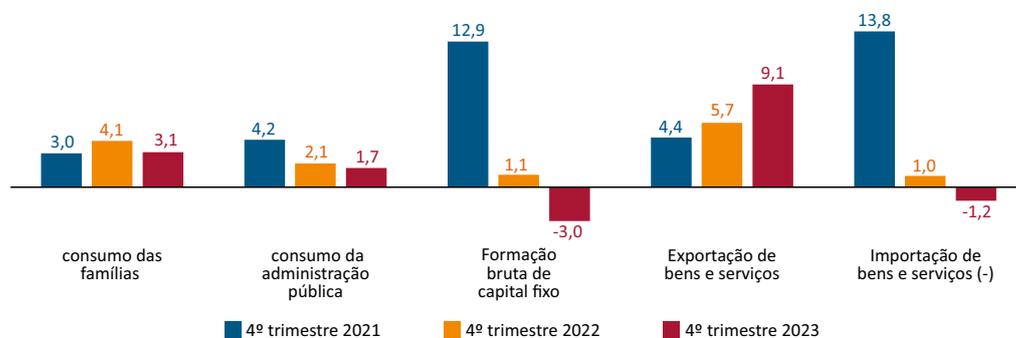
Fonte: IBGE (2024). Elaboração: Etene (2024)
*Sem ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % - Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE (2024). Elaboração: ETENE (2024)

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % do 4º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE (2024). Elaboração: ETENE (2024)

*Sem ajuste sazonal

Indústria do Rio Grande do Norte foi destaque nacional em 2023

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 4 deles, no fechamento do ano de 2023: Rio Grande do Norte (13,4%), Espírito Santo (11,1%), Minas Gerais (3,4%) e Pernambuco (1,9%). Apresentaram redução: Bahia (-1,8%), Maranhão (-4,8%) e Ceará (-4,9%), estes dois últimos, abaixo da média da Região Nordeste (-3,5%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

A indústria do Rio Grande do Norte cresceu 25,7% em dezembro e garantiu o melhor desempenho nacional, no fechamento do ano de 2023 (13,4%). O Estado vem mantendo este pódio desde julho, ou seja, por 6 meses consecutivos, em relação à taxa acumulada no ano. Conforme análise do IBGE, este grande avanço pode ser explicado pela baixa base de comparação, assim como pelo comportamento positivo da indústria de transformação (30,7%), onde todas as atividades registraram avanço, além da liderança nacional: derivados do petróleo (37,2%), alimentos (14,1%) e confecções (14,9%). No entanto, teve acentuada perda na indústria extrativa (-41,3%).

No outro extremo, posicionou-se a indústria do Ceará que, no acumulado de 2023 (-4,9%), respondeu pela queda mais intensa do País. Com 3 trimestres seguidos de intensificação das perdas (-1,9%, -9,9% e -10,2%, respectivamente), avançou no 4º trimestre (3,3%) graças a reduzida base de comparação (-11,0%, no 4T/2022). Refletindo apenas a indústria de transformação (-4,9%) mostrou elevação em apenas 4 das 11 atividades pesquisadas: têxteis (25,5%), bebidas (7,8%), derivados do petróleo (1,7%) e alimentos (0,9%). Este é o 2º ano seguido que o setor tem taxa negativa no Estado, ambos -4,9%.

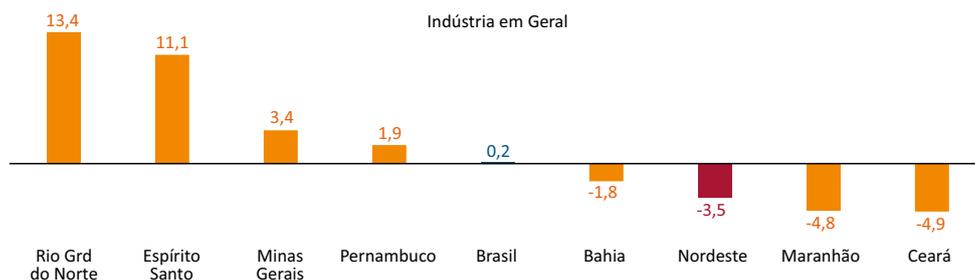
A indústria de Pernambuco teve um 1º trimestre negativo (-3,3%), mas melhorou o dinamismo ao longo do ano, com 3 trimestres seguidos de crescimento (1,3%, 2,0% e 8,1%, respectivamente). Fechou o ano com taxa positiva de 1,9%. Refletindo apenas a indústria de transformação (1,9%), teve 6 das 12 atividades pesquisadas no positivo, destacaram-se, derivados do petróleo (18,9%) e veículos (2,0%). Dentre as reduções: alimentos (-5,3%) e produtos químicos (-12,4%).

Tanto o Maranhão (-4,8%) quanto a Bahia (-1,8%) acumularam retrações no ano, bastante influenciadas pela indústria extrativa (-7,8% e -22,2%, respectivamente), além de recuos mais amenos na de transformação (-4,4% e -0,3%, respectivamente). Ambos registraram crescimento em alimentos (6,5% e 11,8%, respectivamente). Contudo, o Maranhão teve forte queda em metalurgia (-14,1%) e a Bahia, em produtos químicos (-10,3%), atividades de peso nos respectivos estados.

A indústria do Espírito Santo intensificou suas atividades, e teve os 3 últimos trimestres com taxas positivas (3,8%, 23,7% e 22,6%, respectivamente). Em dezembro, o Estado apresentou a taxa mais elevada do País (31,4%) e, no acumulado do ano, ficou com o segundo melhor desempenho (11,1%). Este avanço (11,1%), contudo, se deu graças ao crescimento na indústria extrativa (20,5%), já que registrou retração na de transformação (-3,6%), com recuo em metade das 4 atividades divulgadas pela pesquisa: minerais não-metálicos (-12,7%) e metalurgia (-4,2%).

Minas Gerais apresentou taxa positiva em quase todos os meses do ano (menos em outubro, -0,6%), acumulando crescimento de 3,4% em 2023, distribuído entre indústria extrativa (7,6%) e de transformação (1,8%). Nesta, avançou em 11 das 13 atividades, com destaque para derivados do petróleo (5,3%) e veículos (5,1%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro-dezembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE. (2024)

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a dezembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	0,2	-3,5	-4,8	-4,9	13,4	1,9	-1,8	3,4	11,1
Indústrias extrativas	7,0	-36,2	-7,8	-	-41,3	-	-22,2	7,6	20,5
Indústrias de transformação	-1,0	-1,3	-4,4	-4,9	30,7	1,9	-0,3	1,8	-3,6
Produtos alimentícios	3,7	4,5	6,5	0,9	14,1	-5,3	11,8	0,9	0,6
Bebidas	0,9	1,3	1,2	7,8	-	-1,5	2,0	2,0	-
Produção de fumo	4,5	-	-	-	-	-	-	6,1	-
Produtos têxteis	0,9	-0,1	-	25,5	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-7,0	-12,5	-	-20,0	14,9	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,9	1,3	-	-0,3	-	-	5,7	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-6,9	-2,6	2,9	-	-	-5,7	-5,3	3,5	9,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,9	2,6	-	1,7	37,2	18,9	2,2	5,3	-
Produtos químicos	7,7	-11,2	-	-29,5	-	-12,4	-10,3	-11,9	-
Produtos de borracha e de material plástico	6,1	3,4	-	-	-	0,4	-1,8	13,5	-
Produtos de minerais não metálicos	-5,9	-12,3	-5,5	-8,1	-	-23,3	-6,3	-3,4	-12,7
Metalurgia	-0,8	-4,7	-14,1	-9,7	-	6,9	-3,9	0,7	-4,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,2	-18,6	-	-25,0	-	-12,6	-	7,5	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-6,1	-14,1	-	-9,1	-	55,8	-19,4	4,0	-
Máquinas e equipamentos	-2,9	-	-	-	-	-	-	7,6	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,3	2,2	-	-	-	2,0	-	5,1	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-11,0	-	-	-	-	83,3	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE. (2024)

Bahia é o quinto maior estado em geração de empregos formais do País no ano de 2023

Em 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 298.188 postos de trabalho, que deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.306.934 vínculos ativos, o que representa variação de +4,25% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, superior à média nacional (+3,5%).

Regionalmente, o Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos em 2023, ultrapassando a Região Sul (+236.989), fato este que ocorre desde o ano de 2021. Quanto ao estoque de emprego, o Nordeste possui o 3º maior estoque de empregos no País, com participação de 16,6% do estoque de emprego do País, conforme ranking disponibilizados na Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que todos apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+71.922) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+53.954), Pernambuco (+51.541) e Alagoas (+23.291). As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Na Bahia, todas as atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no ano de 2023. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+47.795) e Comércio (+14.900). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades administrativas (+14.578), Saúde Humana (+7.649), Transporte, armazenagem e correio (+6.058) e Alojamento e alimentação (+5.193). No Comércio, o grupamento de Comércio Varejista se sobressaiu na geração de +7,199 empregos, seguido pelo Comércio por Atacado (+5.565) e Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+2.136).

Vale salientar que Bahia foi o quinto estado com maior geração de empregos formais do País, em 2023, ficando atrás apenas de São Paulo (+390.719), Rio de Janeiro (+160.570), Minas Gerais (+140.836) e Paraná (+87.599).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, que apresentou saldo de +30.993 novos postos de trabalho, aproximadamente, 57,4% dos empregos gerados no estado cearense no acumulado de 2023. Entre as atividades econômicas, Atividades administrativas (+11.812), Alojamento e Alimentação (+3.233) e Educação (+2.495) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado.

Em Pernambuco, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo em 2023. Entre os setores, Serviços (+30.906) lidera na formação de postos de trabalho, com destaque em Atividades Administrativas (+12.374) e Alojamento e alimentação (+4.073). Na sequência, a geração de empregos no Comércio (+12.585), Indústria (+4.811), Construção (+2.058) e Agropecuária (+1.182) foram impulsionados principalmente por Comércio Varejista (+6.140), Fabricação de Produtos Alimentícios (+1.146), Construção de Edifícios (+2.225) e cultivo de uva (+502), nesta ordem.

Em Alagoas, todos os setores geraram novos postos de emprego, com exceção o setor Agropecuário (-167 postos), no acumulado em 2023. Serviços (+13.810) e Indústria (+3.758) foram os setores que mais geraram novos empregos, responsáveis por aproximadamente 75,4% da geração de emprego, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Administração Pública (+6.835), Atividades Administrativas (+2.965) e Alojamento e Alimentação (+1.785) estimularam de forma significativa geração de empregos. Na Indústria, Fabricação de Produtos Alimentícios (+2.495), especificamente a Fabricação e Refino de Açúcar (+2030), despontou na geração de novos empregos, seguido por Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (+544).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram os postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+47.795), Ceará (+30.993), Pernambuco (+30.906) e Alagoas (+13.810) no acumulado de 2023. Nesse período, em Comércio, os Estados em destaque na geração de emprego de emprego foram Bahia (+14.900), Ceará (+12.661), Pernambuco (+12.585) e Maranhão (+7.906). Na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção no Ceará (+6.885), Paraíba (+5.210), Piauí (+4.322) e Rio Grande do Norte (+3.824), conforme dados da Tabela 2.

Tabela 1 – Brasil, Grande Regiões e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal – Acumulado de 2023

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	1.117.632	1.011.257	106.375	2.149.865	5,21
Rondônia	158.752	147.810	10.942	268.514	4,25
Acre	50.720	46.158	4.562	96.877	4,94
Amazonas	243.615	221.619	21.996	496.071	4,64
Roraima	47.480	42.514	4.966	77.053	6,89
Pará	448.422	403.571	44.851	896.136	5,27
Amapá	43.288	37.587	5.701	82.185	7,45
Tocantins	125.355	111.998	13.357	233.029	6,08
Nordeste	3.145.496	2.847.308	298.188	7.306.934	4,25
Maranhão	247.535	225.496	22.039	600.891	3,81
Piauí	146.058	125.892	20.166	333.965	6,43
Ceará	560.214	506.260	53.954	1.295.082	4,35
Rio Grande do Norte	212.567	189.937	22.630	480.964	4,94
Paraíba	199.068	179.803	19.265	469.579	4,28
Pernambuco	587.803	536.262	51.541	1.426.885	3,75
Alagoas	187.208	163.917	23.291	415.916	5,93
Sergipe	121.347	107.967	13.380	310.181	4,51
Bahia	883.696	811.774	71.922	1.973.471	3,78
Sudeste	11.825.780	11.099.453	726.327	22.493.762	3,34
Minas Gerais	2.587.613	2.446.777	140.836	4.612.058	3,15
Espírito Santo	507.302	473.100	34.202	850.760	4,19
Rio de Janeiro	1.541.727	1.381.157	160.570	3.551.102	4,74
São Paulo	7.189.138	6.798.419	390.719	13.476.842	2,99
Sul	4.708.813	4.511.154	197.659	8.118.003	2,50
Paraná	1.781.284	1.693.685	87.599	3.010.716	3,00
Santa Catarina	1.503.710	1.441.045	62.665	2.406.263	2,67
Rio Grande do Sul	1.423.819	1.376.424	47.395	2.701.024	1,79
Centro-Oeste	2.339.495	2.183.539	155.956	3.841.946	4,23
Mato Grosso do Sul	393.765	365.779	27.986	624.894	4,69
Mato Grosso	620.164	579.438	40.726	874.870	4,88
Goiás	912.719	862.443	50.276	1.429.809	3,64
Distrito Federal	412.847	375.879	36.968	912.373	4,22
Não identificado	120.596	121.503	-907	17.513	
Brasil	23.257.812	21.774.214	1.483.598	43.928.023	3,50

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até dezembro de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Tabela 2 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por setor econômico - Acumulado de 2023

Estados	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Maranhão	1.907	2.961	346	7.906	8.919
Piauí	1.050	1.388	4.322	4.532	8.874
Ceará	862	2.553	6.885	12.661	30.993
Rio Grande do Norte	1.211	1.812	3.824	4.349	11.434
Paraíba	142	-2.248	5.210	5.977	10.188
Pernambuco	1.182	4.811	2.058	12.585	30.906
Alagoas	-167	3.758	2.259	3.631	13.810
Sergipe	-335	2.260	1.919	3.016	6.521
Bahia	6.002	2.479	748	14.900	47.795
Nordeste	11.854	19.774	27.571	69.557	169.440

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Exportações e importações nordestinas registram queda em 2023

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 24,90 bilhões, em 2023, queda de 10,2% (-US\$ 2,83 bilhões) relativamente a 2022. As importações registraram contração bem maior de 22,1% (-US\$ 7,60 bilhões), nesse intervalo, somando US\$ 26,88 bilhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial da Região registrou déficit de quase US\$ 2,0 bilhões contra US\$ 6,75 bilhões no ano anterior. A corrente de comércio atingiu US\$ 51,78 bilhões (retração de 16,8%).

A análise, segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 58,2% da pauta, decresceram 16,4% (-US\$ 2,85 bilhões), no período em análise, devido tanto a queda dos preços quanto da quantidade embarcada. Os maiores recuos, em termos de valor, foram em Óleos combustíveis de petróleo (-36,0%, -US\$ 1,83 bilhão), Alumina (óxido de alumínio) (-25,5%, -US\$ 349,20 milhões), Ferro-gusa, spiegel, etc e ferro-ligas (-26,3%, -US\$ 131,51 milhões) e Celulose (-5,3%, -US\$ 103,25 milhões).

Vale destacar, por outro lado, o crescimento das exportações de Açúcares e melaços (+58,6%, + US\$ 405,01 milhões), Ouro, não monetário (+19,0%, + US\$ 131,69 milhões) e de Farelos de soja e outros alimentos (+10,6%, +US\$ 73,98 milhões).

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 35,4% do total, registraram ligeira queda de 0,1% (-US\$ 12,16 milhões). A Soja é o principal produto da pauta de exportação da Região, com 23,4% de participação, em 2023. Entretanto, relativamente ao ano de 2022, as vendas externas da oleaginosa decresceram 1,8% (-US\$ 108,71 milhões). Recuaram, também, as exportações de Algodão em bruto (-14,2%, -US\$ 118,61 milhões) e Café não torrado (-21,2%, -US\$ 42,82 milhões). Por outro lado, vale destacar o acréscimo nas vendas de Frutas e nozes não oleaginosas (+38,0%, +US\$ 252,16 milhões) e de Milho não moído (+2,6%, +US\$ 26,03 milhões). Esses cinco produtos foram responsáveis por 98,0% do total das vendas do setor.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (6,1% das vendas externas totais) cresceram 3,0% (+US\$ 43,81 milhões), devido, principalmente, às vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 199,53 milhões) iniciadas em 2023. Cresceram, também, as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+25,0%, -US\$ 81,15 milhões), porém, as de Minério de ferro e seus concentrados (-22,4%, -US\$ 116,08 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-23,9%, -US\$ 76,79 milhões) decresceram.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 44,7% das vendas externas da Região, no período em análise: China (25,8%), Estados Unidos (11,6%) e Singapura (7,3%). Comparativamente ao período de janeiro/dezembro/2022, cresceram as vendas para a China (+14,9%, +US\$ 831,01 milhões) e Estados Unidos (+5,0%, +US\$ 137,16 milhões) enquanto decresceram para Singapura (-44,7%, -US\$ 1.466,0 milhões).

Já o resultado das importações nordestinas, em 2023, foi motivado, principalmente, pela queda nas aquisições de Combustíveis e lubrificantes (35,3% da pauta) e de Bens Intermediários (53,0%). Relativamente ao período de janeiro a dezembro de 2023, as importações de Combustíveis e lubrificantes retrocederam 33,5% (-US\$ 4,79 bilhões). Decresceram, principalmente, as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo (-33,3%, -US\$ 2,89 bilhões), Gás natural, liquefeito ou não (-89,9%, -US\$ 1,72 bilhão), Propano e butano liquefeito (-48,9%, -US\$ 469,1 milhões) e Carvão, mesmo em pó (-39,3%, -US\$ 345,8 milhões). Esses quatro produtos representaram 73,8% do total das aquisições da categoria.

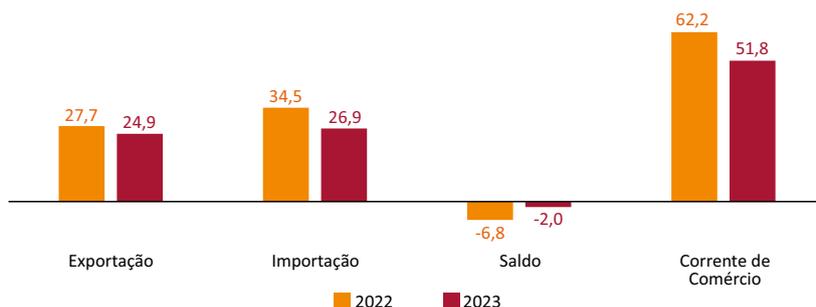
As aquisições de Bens Intermediários retrocederam 18,2% (-US\$ 3,17 bilhões), no período. Os principais produtos da categoria que registraram contração foram Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-36,7%, -US\$ 1,12 bilhão), Trigo e centeio, não moídos (-41,5%, -US\$ 441,6 milhões) e Óleos combustíveis de petróleo (-13,1%, -US\$ 338,6 milhões).

As importações de Bens de Capital aumentaram 11,6% (+US\$ 174,6 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos foram: Máquinas de energia elétrica e suas partes (15,0% da categoria), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (12,4%) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (11,0%).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 14,7% (+US\$ 186,4 milhões), nesse período comparativo. Os principais produtos importados foram: Veículos automóveis de passageiros (19,6%), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (10,6%), Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (6,8%) e Gorduras e óleos vegetais, e etc (5,1%).

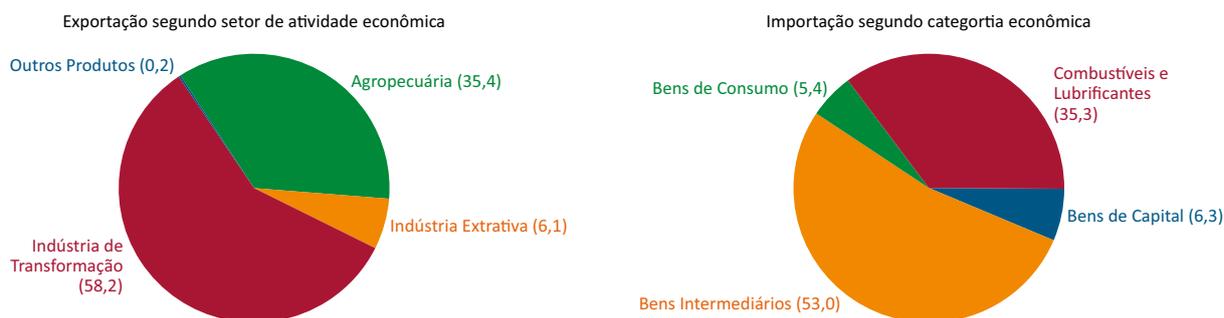
Os principais países de origem das importações nordestinas, em 2023, foram: Estados Unidos (19,8%), China (17,9%) e Rússia (8,0%) que responderam por 45,8% do total. Frente a 2022, decresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (-53,1%, -US\$ 6,73 bilhões) e da China (-1,7%, -US\$ 85,2 milhões) enquanto cresceram as provenientes da Rússia (+95,2%, +US\$ 1,0 bilhão).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - 2023 - US\$ bilhões



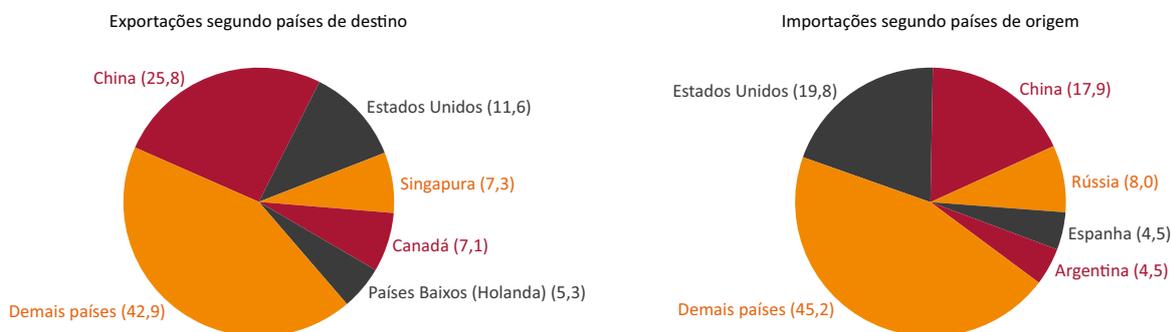
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em fev/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em fev/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em fev/2024).

Inflação do Nordeste registra 3,92% em 2023

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro teve alta de 0,56%, 0,28 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,28% registrada em novembro. Em dezembro de 2022, a variação havia sido de 0,62%. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (1,11%) e o maior impacto (0,23 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou em relação ao resultado de novembro (0,63%). A segunda maior contribuição, 0,10 p.p., veio de Transportes, que ficou com alta de 0,48%. A segunda maior variação, por sua vez, veio de Artigos de residência (0,76%), após recuar 0,42% em novembro. O grupo Habitação (0,34%) desacelerou em relação ao mês anterior (0,48%). Os demais grupos ficaram entre o 0,04% de Comunicação e o 0,70% de Vestuário.

A Região Nordeste tem a segunda menor inflação no mês de dezembro, +0,57%, só perdendo para a Região Sul (+0,35%), em função de Salvador e Fortaleza ocuparem as primeiras posições. O valor de dezembro ficou 0,67 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de -0,10% registrada em novembro. Em dezembro de 2022, a variação havia sido 0,64%. No ano de 2023, a Região Nordeste registrou inflação de 3,92%, o menor índice entre todas as Regiões.

Em dezembro, as inflações de Salvador (+0,84%) e Fortaleza (+0,83%), só perdem para Rio Branco (+0,9%). Fortaleza detém a quinta maior inflação no ano, +4,88%, e foi a única capital da Região que não cumpriu a meta. Salvador (+4,48%), ocupa a décima posição. Apesar de São Luís ficar no meio das variações na Região (+0,43%), mas abaixo da média regional no mês (+0,57%), no ano, é a capital com o menor índice (+1,70%), que representa apenas 36,8% da média nacional. Aracaju foi a única capital pesquisada com índice negativo, em dezembro (-0,29%). No ano, ficou na parte de baixo da escala (3,94%), tendo a quarta menor inflação no ano. Recife ficou com o segundo menor índice no mês, 0,21%, e tem a penúltima menor variação no ano (3,18%).

Os mesmos grupos que mais impactaram o índice nacional, em dezembro, são os mais importantes na inflação do Nordeste. Alimentação e bebidas (+1,1% - Brasil e +1,0% - Nordeste), Transportes (+5% - Brasil e +0,6% - Nordeste), Despesas pessoais (+0,5% - Brasil e +0,6% - Nordeste) e Habitação (+0,3% - Brasil e +0,3% - Nordeste). Estes quatro grupos, representam 79,7% do índice regional, e 77,7% do índice nacional.

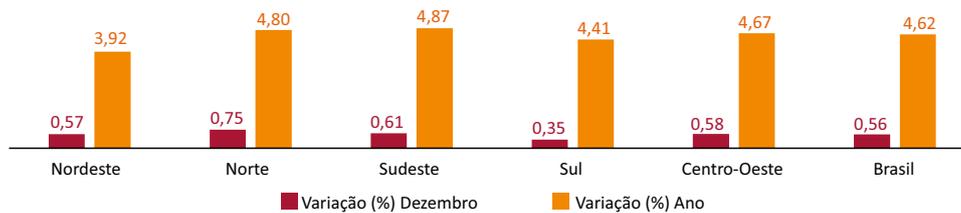
No ano, se observam algumas diferenças entre o comportamento dos preços nos grupos, nos índices regional e nacional. O grupo Alimentação e bebidas, que tem uma participação relativa de 21,0% no índice nacional, e 23,3% no regional, teve um impacto de apenas +0,2 p.p. no IPCA brasileiro. No índice regional, seu impacto foi negativo, -0,04 p.p..

Os quatro grupos que mais geraram impactos no índice regional, são os mesmos que mais impactaram o IPCA nacional: Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Habitação e Educação, que representam 85,4% do IPCA nordestino, e 79,4% da inflação nacional.

Em Transportes, as principais variações são de taxi (+6,3%), ônibus intermunicipal (+10,5%), passagem aérea (+36,5%), automóvel novo (+3,1%) e gasolina (+10,0%). Em Saúde e cuidados pessoais, as variações são sempre dos mesmos itens: produtos farmacêuticos (+6,9%), serviços médicos e dentários (+6,0%), serviços laboratoriais e hospitalares (+6,7%) e planos de saúde (+11,6%), todos acima da variação do índice regional e nacional.

Aluguel e taxas (+6,7%) e energia elétrica residencial (+12,7%), são os principais aumentos em Habitação. Os cursos regulares detêm as principais variações em Educação: pré-escola (+11,3%), ensino fundamental (+11,1%) e ensino médio (+10,6%). Outras variações importantes, curso técnico (+6,1%), leitura (+8,8%), papelaria (+10,7%) e atividades físicas (+5,8%). Os grupos Saúde e cuidados pessoais e Educação afetam mais diretamente a classe média que, normalmente, não usa o serviço público.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Dezembro e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p.) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	4,88	3,18	4,48	3,94	1,70	3,92	4,62
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,25	0,00	-0,10	-0,13	-0,46	-0,04	0,21
Habituação - p.p.	0,69	0,47	1,25	0,32	0,20	0,77	0,77
Artigos de Residência - p.p.	-0,06	-0,06	-0,08	0,02	-0,12	-0,06	0,00
Vestuário - p.p.	0,20	0,11	0,13	0,05	0,06	0,14	0,13
Transportes - p.p.	2,03	0,79	1,24	0,85	0,76	1,22	1,49
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,77	0,87	0,90	1,38	0,57	0,86	0,87
Despesas Pessoais - p.p.	0,37	0,38	0,55	0,67	0,39	0,46	0,54
Educação - p.p.	0,60	0,53	0,46	0,63	0,35	0,50	0,48
Comunicação - p.p.	0,03	0,08	0,13	0,14	-0,06	0,08	0,13

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 11 de março de 2024

terça-feira, 12 de março de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

quarta-feira, 13 de março de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

quinta-feira, 14 de março de 2024

Pesquisa Mensal de Comércio

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha

Preço do leite cru pago ao produtor

sexta-feira, 15 de março de 2024

Pesquisa Mensal de Serviços